

### **Volta Redonda: Uma Cidade Histórica e Universitária (Ensaio III)**

Dando continuidade às reflexões iniciadas nos ensaios anteriores sobre o tema “Volta Redonda: Cidade Universitária”, e aproveitando o marco dos 71 anos do Município, apresenta-se o Ensaio III, que busca aprofundar o debate sobre os rumos educacionais, históricos e socioeconômicos da cidade.

Em 2021, em meio à efervescente e desafiadora conjuntura política nacional, o MEP-VR, por meio de seus colaboradores e parceiros, lançou os primeiros dois ensaios sobre o tema, publicados em agosto e setembro daquele ano (cf. [Ensaio I](#) e [Ensaio II](#)). Os textos suscitaram importantes contribuições de articulistas, com análises plurais sobre o papel crescente do setor educacional e de serviços no desenvolvimento da cidade. Alguns relatos, inclusive, questionaram se Volta Redonda estaria, de fato, consolidando-se como cidade universitária ou se o protagonismo ainda estaria ancorado em outras matrizes econômicas. No entanto, o movimento de transformação é inegável: ao lado de seu legado industrial, Volta Redonda vem incorporando, de forma cada vez mais evidente, o protagonismo do conhecimento, da pesquisa e da formação profissional.

Este terceiro ensaio reafirma o compromisso do MEP-VR com o debate público sobre o futuro da cidade. A partir da escuta de jovens — especialmente da terceira geração de nascidos em Volta Redonda — é possível perceber uma nova visão sobre a cidade: um desejo crescente de reinventá-la para além do aço, conectando sua rica história ao potencial transformador da educação.

#### **As vozes juvenis**

Na ousadia de dar continuidade à reflexão sobre a cidade por meio de ensaios — de forma breve, mas mantendo o tom de “VR: cidade universitária” —, acrescemos a dimensão essencial para uma cidade do porte de Volta Redonda. Em um aspecto complementar, a cidade carrega consigo uma forte dimensão histórica. Assim, a expressão Volta Redonda: histórica e universitária contribui para enriquecer o debate. A partir dessa referência, a escuta de jovens da terceira geração de nascidos em Volta Redonda, ainda no ensino médio, revela argumentos relevantes. Em breves depoimentos, expressos em diferentes tons — permeados por sonhos,

## MOVIMENTO ÉTICA NA POLÍTICA DE VOLTA REDONDA – MEP-VR

angústias, incompreensões, possibilidades, críticas e esperança —, projetam um caminho para o reinventar da cidade.

### Os olhares dicotômicos e ousados

Na sequência, diferentes vozes de jovens entre 17 e 20 anos contribuem com percepções sobre a cidade. Jonatham, 17 anos, estudante ligado ao Coral Musical de Volta Redonda, destaca: “Gosto muito de Volta Redonda. Tudo que sei, aprendi aqui. A cidade tem o projeto ‘Cidade Musical’. Ao celebrar seu aniversário, que tenhamos em mente mais coisas para que ela melhore”.

Em tom diferenciado, Camille, 18 anos, estudante e trabalhadora, resgata a marca histórica da cidade: “Volta Redonda é uma cidade marcada pela força do seu povo e pela história que se moldou no ‘calor do aço’. Ainda carrega o orgulho operário, mas também o desejo de se reinventar. Meu presente para ela seria um futuro mais verde, com educação de qualidade e cultura viva nas praças e bairros”.

Já João Gabriel, 20 anos, estudante, reconhece a potência da cidade, mas faz uma crítica ao uso do território e à ausência da função social: “VR é uma cidade bonita, histórica e boa para se viver. A CSN é importante, embora concentre toda a centralidade. A empresa, mesmo com sua força, deveria olhar para a cidade como um todo. Meu presente para Volta Redonda seria mais áreas verdes — aliás, vejo muitas delas fechadas”.

### Função social da cidade

A sensibilidade feminina da jovem Esther, 19 anos, estudante, coloca em pauta uma das questões talvez mais urgentes para a qualidade de vida em Volta Redonda: a justiça ambiental. Em suas palavras: “É um privilégio morar em Volta Redonda. Agradeço e quero continuar a crescer, estudar, prosperar e preservar nossa história. Que possamos continuar a construir um futuro melhor para todos os cidadãos, com mais oportunidades, mais igualdade e mais justiça, principalmente a justiça ambiental. Feliz aniversário, VR!”.

Para João Fernando, 19 anos, estudante e jovem autista — que não esconde sua identidade —, é hora de renovar a política local: “Volta Redonda é uma cidade com muita potência. Mas a vejo um pouco ‘largada’, parece que os projetos não andam. Há necessidade

## **MOVIMENTO ÉTICA NA POLÍTICA DE VOLTA REDONDA – MEP-VR**

de uma nova política. Inovar. Precisamos de mais conscientização do povo sobre os trabalhos, como o que o MEP-VR faz, para melhorarmos no nosso futuro”.

### **Considerações**

A ideia é seguir com a reflexão nos ensaios, abertos às críticas e às proposições. Para dar um tom mais participativo e construtivo, trazemos a contribuição de Érique Barcelos, professor de Filosofia do Pré-vestibular Cidadão, que oferece um olhar de reconhecimento histórico-político da cidade e chama atenção para uma dimensão pouco abordada: o letramento político-classista. Segundo ele: “Os jovens, em meio às falas dicotômicas, estão envolvidos num processo de descolamento da realidade, uma visão ‘turva’ do que é a cidade e em qual projeto estamos inseridos. Aos 71 anos, a cidade, a princesinha do Sul do Estado, é uma jovem senhora que precisa lidar com as dicotomias sociais e as incongruências no processo de letramento político-classista”.

Volta Redonda, 17 de julho de 2025.

**Autoria:** José Maria da Silva, Zezinho, Coordenador Executivo do MEP-VR.